

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO COMO APOIO NO PROCESSO DE REINSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO¹

THE IMPORTANCE OF THE GROUP AS A SUPPORT IN THE PROCESS OF REINSERTION IN THE LABOR MARKET

**Vanessa Trindade Nogueira², Andressa Alves Ferreira³,
Luciana Tatiane Schneid Ferreira³, Alexandre Reis⁴ e Fernanda Pires Jaeger⁵**

RESUMO

O desemprego é uma problemática que vem sendo evidenciada na realidade contemporânea e refere-se a um problema mundial que atinge muitas pessoas. Essa situação afeta a autoestima, bem como a saúde do trabalhador, sendo necessárias intervenções que oportunizem cuidado e orientação a eles. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo fazer um relato de experiência sobre um trabalho realizado com pessoas em situação de desemprego em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul com o intuito de colaborar no processo de reinserção ao mercado de trabalho. Realizaram-se sete encontros em que foram discutidas temáticas como empreendedorismo, educação financeira, seleção e entrevista de emprego, medos, ansiedades e demais necessidades referentes a condições vivenciadas na procura de um novo emprego. Procurou-se trabalhar em grupo com os participantes, tendo como referência a teoria de Pichon-Rivière com a intenção de explorar ao máximo as potencialidades dos componentes enquanto grupo. A partir da experiência desenvolvida, identificou-se que o grupo oportunizou suporte para os participantes, viabilizando apoio social e psíquico aos seus membros.

Palavras-chave: desemprego, educação financeira, endividamento, grupo operativo.

ABSTRACT

Unemployment is a problem that has been evidenced in contemporary reality and refers to a world problem that affects many people. This situation affects the self-esteem and health of the worker in such a way that it becomes necessary to provide an intervention for their care and guidance. In this sense, the present study aims to make an experience report about an activity performed with such people in a city in the state of Rio Grande do Sul in order to collaborate in their process of reinsertion into the job market. Seven meetings were held in which the following topics were discussed: entrepreneurship, financial education, job selection and interview, fears and anxieties and other needs related to the conditions experienced in the search for a new job. We sought to work in groups with the participants with reference to the theory of Pichon-Rivière with the intention of exploiting to the maximum the potentialities of the components as a group. From the experience developed, it was identified that the group gave support to the participants, providing social and psychic support to them.

Keywords: unemployment, financial education, indebtedness, operational group.

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Acadêmica do curso de Psicologia - Universidade Franciscana. Bolsista de iniciação científica PROBEX. E-mail: vanessanogueira4050@gmail.com

³ Alunas do curso de Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações - Universidade Franciscana. E-mails: psi.andressaferreira@gmail.com; lutati_psi@yahoo.com.br

⁴ Coorientador. Economista e docente - Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: alexreisrs@ig.com.br

⁵ Orientadora. Docente do curso de Psicologia - Universidade Franciscana. E-mail: fpjaeger@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

Estar fora do mercado de trabalho ou encontrar-se desempregado é uma problemática que atinge muitas pessoas no mundo inteiro. Não se trata de um fenômeno isolado, mas constitui-se em um problema associado a mudanças estruturais e conjunturais. As mudanças sociais e tecnológicas na sociedade contemporânea têm causado uma diminuição das oportunidades de emprego e do emprego da força humana no trabalho. Diferentes estudos reconhecem que a situação de desemprego afeta a saúde, especialmente a saúde mental. No entanto, ainda existem poucos estudos que tentam compreender essa relação (BARROS; OLIVEIRA, 2009; PINHEIRO; MONTEIRO, 2007; RIBEIRO, 2007; SILVA, 2014).

No campo da Psicologia, os estudos relacionados a essa temática encontram-se ligados à Psicologia do Trabalho, que busca compreender e explicar a relação entre trabalho e subjetividade. Reconhece-se que a influência do trabalho ou a sua ausência na vida de uma pessoa repercute de modo significativo em seu modo de ser, viver e na produção de sua saúde. Diferentes autores fazem essa referência e explicam essa relação (DEJOURS, 1992; JACQUES, 2003; MERLO et al., 2003). Nesse sentido, o desemprego não é visto apenas como a falta de um trabalho e uma remuneração, mas como uma condição que afeta a vida da pessoa como um todo.

Segundo Araújo e Sachuk (2007), as transformações ocorridas no mundo do trabalho têm modificado as relações interpessoais entre colegas e as relações socioculturais-econômicas. Portanto, modificam-se também os sentidos que vão sendo atribuídos ao trabalho e, assim, impõem-se aos sujeitos novas percepções, novas formas de pensar, agir e sentir o seu fazer. As discussões que envolvem o mundo do trabalho são essenciais na contemporaneidade.

O desemprego por si só pode ser fonte de sofrimento, especialmente sob o ponto de vista psíquico, podendo resultar em elevados níveis de ansiedade, estresse e depressão, entre outras manifestações, afetando o bem-estar do trabalhador, tal como destacam Argolo e Araújo (2004). Dessa forma, pensando-se na saúde mental dessa população, surgiu a ideia de desenvolver uma atividade com os trabalhadores que vivenciam tal situação, a fim de construir uma ação voltada para a promoção de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2017), a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. Dificuldades no campo social, como a situação de desemprego, podem afetar a saúde das pessoas que vivenciam tal situação. Atualmente, existe um contingente de 12 milhões de brasileiros desempregados, sendo que a taxa atinge o patamar de 12,6% (IBGE, 2017).

Assim, no presente trabalho, apresenta-se parte de uma experiência desenvolvida com pessoas em situação de desemprego de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, as quais, anteriormente, passaram por um projeto maior, que incluía ações em conjunto com outras áreas de conhecimento, tais como: Direito, Serviço Social, Economia e Psicologia. Tal estudo consiste em um projeto guarda-chuva, que abarca várias ações interventivas em prol da comunidade. O projeto maior tem por objetivo

auxiliar pessoas que se encontram em situação de superendividamento. Desses participantes, foram selecionados os que, além de estarem em situação de superendividamento, estavam desempregados.

O superendividamento pode ser uma situação de maior vulnerabilidade e o retorno ao mercado de trabalho diante disso pode ser ainda mais difícil. O apoio, a escuta e a orientação podem colaborar de maneira significativa para amenizar esse sofrimento e auxiliar no processo de recolocação profissional. Para realização dos grupos, foi utilizada como base a teoria dos grupos, com a prática do grupo operativo. Essa técnica baseia-se nas teorias de Pichon-Rivière, que se fundamenta na aprendizagem, considerada sempre uma leitura crítica da realidade. A Psicologia Social Pichoniana aponta a importância da inter-relação entre os membros, trazendo-lhes experiências da realidade (GAYOTTO; DOMINGUES, 1995).

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da intervenção trabalhadores de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, que, no momento do estudo, estavam desempregados e buscando capacitações para auxiliar sua reinserção no mercado de trabalho. Para a construção do grupo, foram convidadas pessoas que participaram do projeto de extensão *Clínica de Finanças: endividamento, educação financeira e promoção de cidadania*. Além disso, a atividade foi divulgada por meio de mídias, como jornal, telejornais, cartazes, entre outros. O contato dessas pessoas foi requisitado pelo fato de que a segunda maior causa de superendividamento dos participantes que chegavam ao projeto era o desemprego. Inicialmente, foram disponibilizadas 15 vagas, mas, em função da grande procura, houve uma ampliação para 25 pessoas.

Foi organizado um grupo em que foram realizados sete encontros com a temática de desemprego durante dois meses (outubro e novembro de 2016). Ao total, compareceram 86 pessoas, tendo em vista que o grupo era aberto e, por esse motivo, as pessoas poderiam entrar e sair e, ao longo dos encontros, novos integrantes poderiam ser inseridos. Foi realizado um encontro por semana, no período de outubro a novembro de 2016, com duração de, aproximadamente, três horas cada. Foram feitas várias dinâmicas que ocorreram a partir da perspectiva de grupo operativo (PICHON-RIVIÈRE, 1994).

De acordo com Pichon-Rivière (2005), a tarefa do grupo e o vínculo entre seus integrantes são elementos essenciais para o desenvolvimento grupal. Todo o processo tem na comunicação entre os membros do grupo o aspecto principal para atribuição de papéis (porta-voz, líder, bode expiatório e sabotador), os quais vão surgindo ao longo da tarefa e devem circular entre os atores.

Os participantes aderiram à proposta com pertença, identificação e integração uns com os outros, permitindo a elaboração da tarefa. Na cooperação, pressupõe-se o desempenho de papéis diferenciados e complementares de tal modo que cada um contribui com o que sabe e com o que pode - atividade que é crucial para o desenvolvimento e crescimento do grupo. No movimento grupal, é manifestada a capacidade de se colocar no lugar do outro (PICHON-RIVIÈRE, 2005).

Os objetivos dos encontros do grupo foram: promover discussões e orientações de temas relacionados ao desemprego e ao processo de reinserção no mercado de trabalho; propiciar qualificação teórico-prática, que pudesse contribuir para a reinserção de pessoas desempregadas no contexto laboral; orientar sobre as diversidades da vida laboral e o mercado do trabalho, visando atuar preventivamente no âmbito da Saúde do Trabalhador; contribuir para que os trabalhadores participantes construíssem o seu próprio projeto de vida.

Os encontros contemplaram várias temáticas que abarcavam a questão do desemprego, tais como: conhecimento sobre educação financeira, conhecimentos referentes à elaboração de currículo e postura para entrevista de emprego, conhecimento sobre recrutamento e seleção, etc. Nesse sentido, foram realizadas oficinas com dicas referentes a essas temáticas para fins de aprendizado e informação.

No primeiro e no último encontro, foram aplicados questionários com o intuito de conhecer mais as características do público que estava participando dos encontros. No total, 16 pessoas aceitaram responder às perguntas de um questionário com 14 questões, abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento dos questionários, identificaram-se como características dos participantes a importância do trabalho realizado, dados referentes a idade, sexo, tempo de desemprego, motivos que os levaram a essa situação e, por fim, o grau de satisfação individual perante o grupo. Dentre os participantes, 68,75% eram mulheres e 31,25% eram homens.

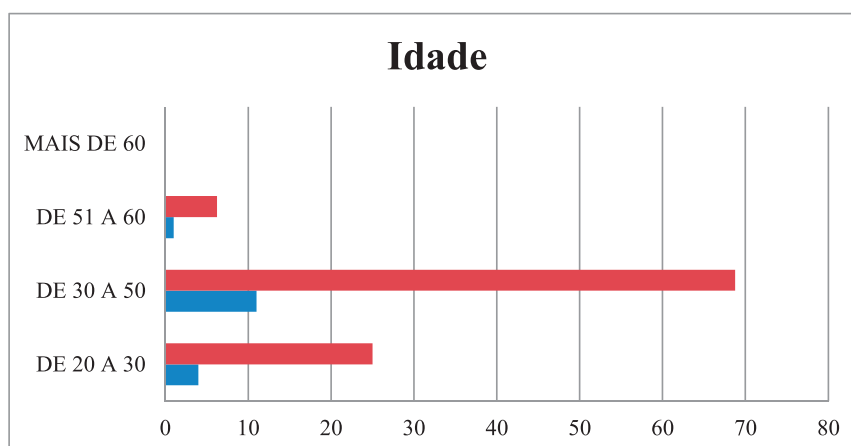
Na figura 1, constata-se que a maior parcela dos participantes desempregados se encontra na faixa etária dos 30 aos 50 anos de idade, cerca de 68,75%. Em seguida, aparece o público com idades entre 20 e 30 anos de idade, com uma média de 25%. Observa-se que grande parte dos participantes se encontram em uma situação de vida profissional ativa ou integram aquilo que o IBGE (2018) define como sendo uma População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, numa faixa etária em que se espera que a pessoa tenha conquistado uma independência financeira, elemento primordial para o desenvolvimento da autonomia e maior estabilidade emocional, elemento fundamental para a constituir a identidade de uma pessoa (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Na figura 2, encontram-se os motivos que podem estar relacionados à dificuldade de preencher uma vaga de emprego de acordo com os participantes. Um aspecto que se mostra muito pertinente consiste na falta de conhecimento sobre os motivos associados à situação de desemprego, totalizando 25% de pessoas que nunca pararam para pensar sobre isso e não conseguem entender por que estão vivenciando tal situação. Em seguida, as características pessoais e o desconhecimento sobre o serviço a ser desempenhado no cargo desejado são fatores aos quais 19% participantes atribuíram a não qualificação para uma vaga de emprego. Ao que tudo indica, há duas questões extremamente importantes acerca da aparência e da qualificação de quem procura um emprego. No entanto, é importante

destacar que os participantes justificam a sua situação em decorrência de características pessoais e de capacitação técnica para o trabalho (ARAÚJO et al., 2006). Nesse sentido, também fica evidente, por meio dos resultados mostrados na figura 2, os motivos que contribuem para o desenvolvimento da baixa autoestima e desmotivação dos participantes e da necessidade de um trabalho que auxiliasse no processo de potencializar as qualidades dessas pessoas em prol de sua melhora psíquica.

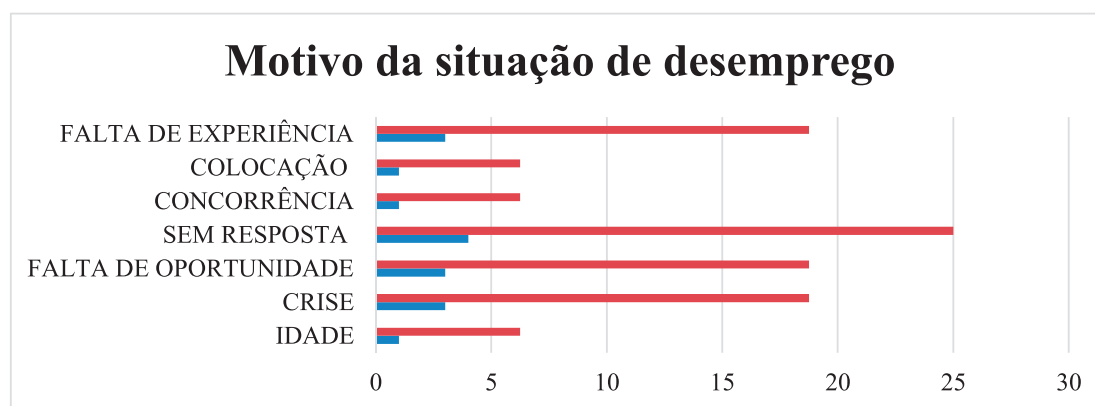
De todos os fatores elencados a partir do questionário respondido e da análise feita acerca dos respondentes e suas respectivas idades, 6,25% dos participantes apresentaram a idade como sendo o fator relacionado à situação de desemprego, de modo que a parcela dos 6,25% encontravam-se na meia idade, dos 51 aos 60 anos. Segundo sua percepção, as empresas não contratam pessoas nessa faixa etária por acharem-nas muito ultrapassadas da idade desejada. Isso acarreta em desmotivação, preconceito e exclusão desses sujeitos do convívio em sociedade, negligenciando seus direitos ao trabalho para seu próprio sustento (NETO, 2014).

Figura 1 - Idade dos participantes do grupo de reinserção no mercado de trabalho em situação de desemprego, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2016.



Fonte: Arquivos do projeto Clínica de Finanças e Práticas em Psicologia, 2016.

Figura 2 - Motivos que levaram os participantes do grupo de reinserção no mercado de trabalho à situação de desemprego, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2016.

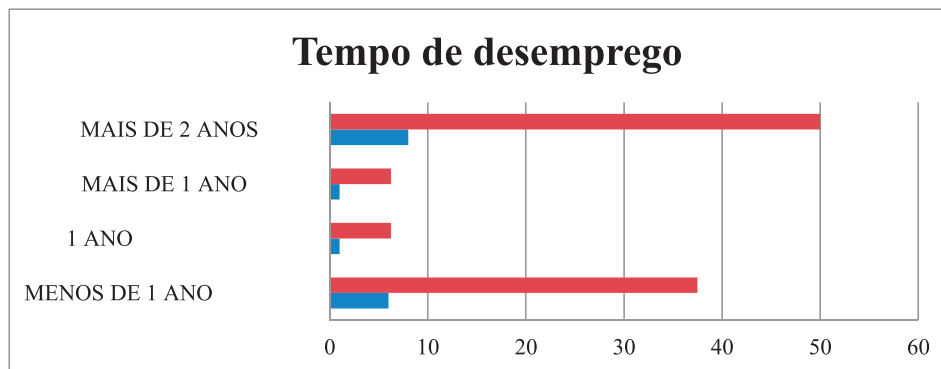


Fonte: Arquivos do projeto Clínica de Finanças e Práticas em Psicologia, 2016.

A figura 3 diz respeito ao tempo de desemprego dos participantes, que variou de menos de um ano a mais de dois anos desempregados. A respeito disso, verificou-se que 50% dos respondentes estavam desempregados há mais de dois anos e 38% a menos de um ano.

Nesse sentido, pode-se reforçar o que diferentes autores discutem a respeito da importância do trabalho na vida de uma pessoa e que a falta dessa atividade pode representar efeitos sobre a subjetividade e o desenvolvimento econômico, acarretando em prejuízos à sua autoestima e saúde mental (ARAÚJO et al., 2006; CODO, 1999; DEJOURS, 1992). A maior parcela dos participantes encontrava-se desempregada há um tempo significativo. Isso pode trazer repercussões sociais, emocionais e físicas para eles, inclusive situação de endividamento (LIMA, 2014).

Figura 3 - Tempo de desemprego dos participantes do grupo de reinserção no mercado de trabalho em situação de desemprego, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2016.



Fonte: Arquivos do projeto Clínica de Finanças e Práticas em Psicologia, 2016.

A seguir, encontra-se a figura 4, que visa identificar o nível de satisfação dos participantes do grupo em relação ao trabalho que foi desenvolvido. Mais de 80% deles se disse satisfeito com o grupo. Nesse sentido, pode-se pensar sobre a questão da filiação e pertença, conceitos que são abordados na teoria pichoniana e são importantes para a fluidez ou não do grupo. A satisfação dos participantes pode vir a sinalizar o quanto eles aderiram à tarefa grupal. Outro ponto importante que leva à maior adesão pelo grupo é o interesse comum em participar devido à temática que aproxima todos os participantes, no caso, o desemprego. (PICHON-RIVIÉRE, 2005).

No movimento grupal, é manifestada a capacidade do indivíduo de se colocar no lugar do outro. Desse modo, a relação de empatia criada pelos membros do grupo possibilitou a melhora dos participantes e, possivelmente, como mostra a figura 4, levou ao percentual relevante de satisfação dos respondentes, em que mais de 80% considerou-se muito satisfeito em relação ao grupo do qual participou (ANDALÓ, 2001).

Nesse sentido, o grupo oportunizou a expressão de sentimentos comuns e elaboração de novas perspectivas acerca do problema que vinham enfrentando.

Além dos relatos de vivências dos trabalhadores, foram abordadas temáticas como: planejamento de carreira, questões éticas no trabalho, atendimento ao cliente, relacionamento interpessoal, entrevista de emprego, empreendedorismo, planejamento financeiro, elaboração de currículo e recrutamento e seleção. Ademais, nesse ambiente grupal, foi possível o desenvolvimento de um espaço onde os participantes pudessem falar sobre o que lhes angustiava referente à situação em que se encontravam de desemprego, os motivos que os levavam a esse quadro de instabilidades e as consequências que a falta de oportunidade de trabalho lhes causava. Também auxiliou a refletir sobre novos projetos de vida e meios para ultrapassar aquela fase difícil de suas vidas, pois muitos dos participantes chegavam ao grupo muito desanimados, mas saíam com melhor autoestima.

Para Barbour (2009), uma das formas de se compreender ou analisar os processos grupais é a partir dos vetores universais de avaliação, como comentados na sequência. A afiliação se dá quando existe certo grau de identificação dos integrantes entre si e com a tarefa, que, no caso do relato, seria o motivo pelo qual os participantes sentiram interesse por participar do grupo, estando todos em situação de desemprego. A pertinência é o centramento na tarefa, se ela está ou não sendo cumprida (as equipes podem oscilar de forma diferente na realização da tarefa explícita e implícita), é a realização da tarefa estratégica. A comunicação, o mais importante de todos os vetores, pressupõe um intercâmbio de significados, ou seja, a mensagem vai circular por um canal que inclui ruídos e deverá ser decodificada pelo receptor, podendo ser verbal ou não verbal. Esse vetor é tomado por Pichon-Rivière como o lugar privilegiado pelo qual se expressam os transtornos e as dificuldades do grupo para enfrentar a tarefa. Nesse sentido, também foi possível verificar o quanto o grupo aderiu à técnica que foi utilizada para trabalhar as questões que eram pertinentes a ele.

Aprendizagem é o vetor que está estreitamente ligado à comunicação e suas alterações. É um processo que envolve criação, adaptação ativa à realidade, as fragmentações e as integrações dos saltos de qualidade que incluem a tese-antítese-síntese. Quanto a isso, os relatos foram positivos referentes às dinâmicas utilizadas, afirmando-se o máximo de aproveitamento das atividades propostas. Nesse sentido, o vetor referente à aprendizagem é responsável pela ruptura de certos estereótipos de comunicação e a obtenção de novos estilos, o que implica sempre reestruturações e redistribuição dos papéis desempenhados pelos integrantes do grupo. A tele se refere ao clima afetivo que prepondera no grupo em diferentes momentos; é a disposição positiva ou negativa para trabalhar a tarefa grupal, é a aceitação ou a rejeição que os integrantes têm espontaneamente em relação aos demais. Os vetores guardam entre si uma inter-relação, sendo que a análise da comunicação pode ser indicativa de como estão os demais vetores (BARBOUR, 2009).

Os participantes, ao final, forneceram *feedbacks* de crescimento pessoal e conhecimentos profissionais, assim como mostram as figuras deste texto, revelando o alto percentual, mais de

80%, de satisfação dos participantes com a ação desenvolvida e os benefícios proporcionados por ela. Afirmaram ter desenvolvido autoconhecimento e *insights*, bem como relataram ter elaborado projetos de vida para além do âmbito profissional, demonstrando que a participação conjunta dos participantes empenhados na tarefa grupal surtiu efeitos positivos a eles. Com esses *feedbacks*, foi possível visualizar o movimento grupal que ocorreu no grupo, mostrando que os participantes transitaram pelas várias etapas desse processo que vai desde a resistência à tarefa até sua adesão total. Entende-se que o espaço de acolhimento, escuta e reconhecimento que vivenciaram no grupo ao longo do processo também contribuiu para esse resultado. Na avaliação final do grupo, os participantes afirmaram estar muito satisfeitos em relação aos grupos, à adequação dos conteúdos abordados e à aplicabilidade dos conteúdos para sua reinserção profissional.

CONCLUSÕES

A partir da experiência realizada, foi possível concluir que a problemática do desemprego é um assunto que atinge a população e causa muita preocupação e sofrimento psíquico. Nesse sentido, o trabalho realizado contribuiu para minimizar as angústias e os anseios dos participantes, assim como ajudou a trabalhar os motivos que os levaram a chegar a essa condição, por meio de atividades e dicas, e a prepará-los para sua reinserção no mercado de trabalho.

Considerando-se a grande influência que o trabalho exerce no âmbito da subjetividade, como um aspecto central na constituição da identidade do sujeito, é imprescindível refletir sobre o impacto do desemprego na saúde dos trabalhadores. Por esse motivo, o grupo teve o objetivo de minimizar ansiedades e preocupações inerentes a fase pela qual os membros passavam e contribuir para a construção de um projeto de vida único e pessoal, bem como capacitar os participantes para a reinserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. de A. O papel do coordenador de grupos. Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 135-152, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ef8Ffc>>. Acesso em: 23 set. 2016.

ARAÚJO, J. N. G. de et al. Trabalhadores em situação de desemprego: uma experiência de apoio psicológico. **Revista Mental**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 107-125, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2OMvcV0>>. Acesso em: 12 set. 2016.

ARAÚJO, R. R.; SACHUK, M. I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2PjsCTh>>. Acesso em: 23 set. 2016.

ARGOLO, J. C. T.; ARAÚJO, M. A. D. O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 161-182, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2RtPOjn>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARROS, C. A. de; OLIVEIRA, T. L. de. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho**, v. 9, n. 1, p. 86-107, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2RxlhkC>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BERSTEIN, M. Contribuições de Pichon-Rivière à psicoterapia de grupo. In: OSORIO, L. C. (Org.). **Grupoterapia hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cartaz, Oboré, 1992.

GAYOTTO, M. L. C.; DOMINGUES, I. **Liderança: aprenda a mudar em grupo**. Petrópolis: Vozes, 1995. 3 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores IBGE**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2RBashB>>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Pesquisa mensal de empregos**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2qdSpkL>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

JACQUES, M. G. C. Abordagem teórico-metodológica em saúde/doença mental e trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 97-116, 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/2NrOuu4>>. Acesso em: 12 set. 2016.

LIMA, C. C. **O tratamento do superendividamento e o direito de recomeçar dos consumidores**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

MERLO, A. R. C. et al. O trabalho entre prazer, sofrimento e adoecimento: a realidade dos portadores de lesões por esforços repetitivos. **Psicologia e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 117-136, 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qzihmp>>. Acesso em: 12 set. 2016.

NETO, A. M. **Educação financeira: o dinheiro nas nossas vidas**. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Conceito de saúde**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2zYnChH>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Artmed/Amgh, 2013.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **O Processo Grupal**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINHEIRO, L. R. S.; MONTEIRO, J. K. Refletindo sobre desemprego e agravos a saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 35-45, dez. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2QBsoXX>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

RIBEIRO, M. A. Psicose e desemprego: um paralelo entre experiências psicossociais de ruptura biográfica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 75-91, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2OProCa>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

REINERT, J. N. Desemprego: causas, consequências e possíveis soluções. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 45-48, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2PtdXow>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SILVA, J. F. P. da. **O impacto do desemprego na saúde mental em função do meio sociogeográfico (rural e urbano)**. 2014. 48f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2014.

ZIMERMAN, E. D.; OSÓRIO, L. C. (Org.). **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

